

A Bíblia é uma carta de amor para a humanidade com a assinatura de Deus. Nela, encontramos tudo o que desejamos encontrar em um relacionamento, fidelidade, dedicação, entrega, justiça, dedicação, orientação, compromisso, e claro, o amor. Se a Bíblia é uma carta de amor, o Evangelho de João é aquela parte em que gostamos de mostrar para todo mundo. Teólogos, professores, pastores, entre outros, preferem o Evangelho de João para uma mensagem, reflexão evangelística, ou seja, a apresentação do plano de salvação. O Evangelho de João é o preferido para apresentar Jesus para aqueles que ainda não o conhecem.

Se a Bíblia é uma carta de amor, João é a parte preferida e, por meio dele, muitos conhecem Jesus e o plano de salvação, precisamos nos fazer uma pergunta: conhecemos bem esse Evangelho para que, por meio dele, apresentemos Jesus para as pessoas?

Para responder a esta pergunta da melhor forma possível, ou seja, positivamente, Diálogo e Ação deste período apresenta o Evangelho de João como nossa principal reflexão. Aproveite esta oportunidade para que o Evangelho de João se torne uma ferramenta poderosa para apresentar esta carta de amor de Deus para o mundo.

Na DCC deste período trazemos temas que vão tocar seu coração. O que fazemos quando surgem “Dúvidas que geram crises existenciais”? Qual é a importância da “Comunicação Social” para a vida do adolescente? E um “Estudo sobre a personalidade” que ajudará a construir nosso caráter mais próximo de Deus? Não perca estes estudos e os aproveite no disciplinado também.

Neste período também temos reflexões comemorativas como a Reforma Protestante e Natal. Não deixem de ler estas matérias preparadas com carinho para você. Seja bem-vindo a esta edição. Seja edificado. Divirta-se. Seja abençoado e depois abençoe, a partir da Bíblia e de cada página desta revista preparada para você.

Boa jornada.



# DIÁLOGO & AÇÃO

ISSN 1984-8595

**Literatura Batista**  
**Ano LXXXIX - Nº 360**

**Diálogo e Ação aluno** é uma revista destinada a adolescentes (12 a 17 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e estudos para a União de adolescentes (Divisão de Crescimento Cristão), passatempos bíblicos e outras matérias que favorecem o crescimento do adolescente nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por  
Convicção Editora  
CNPJ: 08.714.454/0001-36

## **Endereços**

Caixa Postal, 13333  
CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico - BATISTAS

## **Editor**

Sócrates Oliveira de Souza

## **Coordenação Editorial**

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida  
(RP/16897)

## **Redator**

Fernando Ecard

## **Produção Editorial**

Oliverartelucas

## **Produção e Distribuição**

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higino, 416 - Prédio 16  
Sala 2 - 1º Andar  
Tijuca - Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
conviccao@conviccaoeditora.com.br

Carta aberta **1**  
Expediente **2**  
Soltando o verbo **4**  
Refletindo sobre o tema da EBD **5**  
Poesia **8**  
Para pensar **9**  
Papote teen **12**  
Entre as letras **14**



**Abertura da DCC 56**

### **Unidade 1 – Dúvidas que geram crises existenciais**

Estudo 1 – Deus existe? **57**  
Estudo 2 – Deus existe mesmo? **60**  
Estudo 3 – Salvação, sem medo de ser feliz **63**  
Estudo 4 – A caminhada da salvação **66**

### **Unidade 3 – Estudo da personalidade**

Estudo 9 – Na nebulosa do inconsciente **81**  
Estudo 10 – Com o complexo na mão **84**  
Estudo 11 – Cara a cara com o medo **87**  
Estudo 12 – Indecisão versus Decisão **90**

Estudo especial **93**  
Desafio **96**

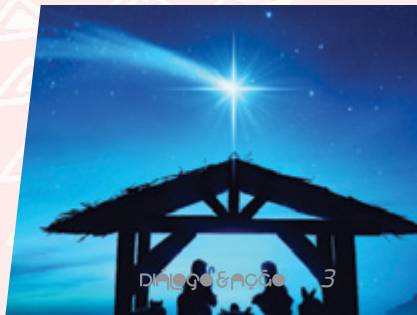
### **Abertura da EBD 15**

EDB 1 – Jesus, o Verbo eterno **16**  
EDB 2 – Um convidado especial **19**  
EDB 3 – Deus entre nós **22**  
EDB 4 – A Água da vida **25**  
EDB 5 – Saúde para viver **28**  
EDB 6 – O essencial na vida **31**  
EDB 7 – Vendo o invisível **34**  
EDB 8 – Vida plena, vida eterna **37**  
EDB 9 – O preço da salvação **40**  
EDB 10 – A hora da despedida **43**  
EDB 11 – Alguém para ajudar **46**  
EDB 12 – Longe de casa, perto de Jesus **49**  
EDB 13 – A vitória final **52**

Letra e música **55**

### **Unidade 2 – Comunicação social**

Estudo 5 – Deus quer se comunicar com você **69**  
Estudo 6 – Saber ouvir e saber falar **72**  
Estudo 7 – Comunicando positivamente **75**  
Estudo 8 – Na busca da comunicação efetiva **78**



## /// Soltando o verbo

Neste espaço, você tem a chance de dizer para o Brasil o que pensa. Adolescentes, como você, irão refletir sobre o que você diz e emitir, também, a sua opinião. Envie sua carta para: Caixa Postal 13333 – Rio de Janeiro, RJ – CEP 20270-972 ou e-mail para [convicao@convicaoeditora.com.br](mailto:convicao@convicaoeditora.com.br)



Aproveite o espaço abaixo e escreva para a redação da sua revista. Tire foto e envie por e-mail.





# A mensagem do Evangelho de João

O Evangelho de João começa apresentando Jesus como o Verbo que existe desde antes do início com Deus, o Pai, isto é, mostra que Jesus é eterno (Jo 1.1,2). Também apresenta que João Batista enfatizou que seu ministério era apresentar o Cristo e, por isso, fez questão de dizer que ele não era o Messias prometido e esperado por tantos e há tanto tempo (Jo 1.19,20).

João Batista afirma que Jesus é o Messias prometido (Jo 1.29) e ainda reafirma isto diante de dois discípulos de Jesus (Jo 1.35,36). Então, o primeiro capítulo do Evangelho de João apresenta Jesus co-

mo sendo o Messias, o Salvador do mundo, que Deus havia prometido ao povo de Israel por meio dos profetas.

No capítulo 2, o evangelista João, que não é o Batista, apresenta um milagre realizado por Jesus – João 2.1-12 – onde Jesus está num casamento e transforma a água em vinho. O mais importante nesse milagre é que os discípulos de Jesus começaram a crer nele como o Messias prometido (Jo 2.11).

Ainda neste capítulo e, após o milagre das bodas de Caná, o Evangelho de João apresenta Jesus como

tendo a autoridade que só Deus poderia dar a alguém que é a purificação do templo (Jo 2.13-17).

No capítulo 3 do Evangelho de João é apresentado o diálogo entre Jesus e Nicodemos, em que é destacada a importância da nova vida que a pessoa passa a ter ao aceitar Cristo como Senhor de sua vida, a saber, o novo nascimento em Cristo (Jo 3.1-21). Em João 3.31-36, o evangelista apresenta outro testemunho de João Batista após esses relatos, confirmando que Jesus era o Cristo prometido. Assim começa o Evangelho de João.

Este Evangelho é o mais conhecido e o mais utilizado para pregar as boas-novas de salvação a todas as pessoas. Há uma extensa literatura sobre ele para classe de batismos e para os cultos nos lares. Isto porque o Evangelho de João é um Evangelho escrito numa linguagem simples e voltado para o mundo gentílico.

O termo mundo, *kosmos* em grego, aparece cerca de 60 vezes no Evangelho e sempre fazendo uma clara distinção entre Jesus e seus discípulos para com o mundo e os que nele habitam.

No Evangelho de João, o termo mundo designa as pessoas que não creem no evangelho de salvação, isto é, aqueles que rejeitam a luz que é Cristo (Jo 1.9,10). João deixa bem claro que Jesus veio para

eliminar o pecado dessas pessoas, do mundo (Jo 1.29), foi por isso que Deus o amou de uma maneira incompreensível que o fez entregar seu único Filho, porém, só para os que creem nele (3.16) e aqui está o auge do evangelho: crer em Jesus como o Messias prometido, o Salvador do mundo.

Desde o início, João esclarece que Jesus não veio para julgar o mundo, mas salvá-lo, porém, o mundo é mau e ama mais as trevas do que a luz e este é o julgamento a ser feito (Jo 3.17,19). A salvação está em crer que Jesus é o único que pode salvar o mundo (Jo 4.42), pois Jesus deu a sua vida para salvar o mundo (Jo 6.51).

Enquanto esteve no mundo, e hoje por meio de todo cristão, o evangelho denuncia o mundo e as suas obras declarando-os maus (Jo 7.7). Diante dessa posição e das declarações de Jesus, é demonstrado uma clara distinção entre os que creem e os que não creem, pois a salvação é para aqueles e a condenação para estes (Jo 8.23,26).

Como o mundo vive em trevas, Jesus veio para ser a sua luz, isto é, o direcionamento correto para a vida e para a salvação (Jo 9.5) e é anunciando que Jesus coloca o mundo em juízo (Jo 9.39; 12.31).

O Evangelho deixa bem claro que não há compatibilidade entre Jesus e o mundo (Jo 16.20) e que os que

creem nele não são do mundo, como ele também não é (Jo 17.14,16; 18.36).

É muito comum ouvir as pessoas declararem algum local para Jesus. Às vezes, declaram cidades ou países querendo expressar que Jesus é o Senhor do local e, assim, procuram declarar a vitória contra Satanás, porém, o Evangelho de João deixa bem claro que isto é impossível e que nunca acontecerá, pois Jesus não é deste mundo, o seu reino não é daqui (Jo 14.17; 16.8-11). O próprio Jesus se recusou a orar para o mundo desta forma (Jo 17.9). Então, orar desta forma ou declarar isto, nos dias atuais, é não conhecer as Escrituras e, pior, é deturpá-las.

Esta ideia de vencer Satanás como muitos pensam também é descartada no Evangelho, pois Jesus diz que venceu o mundo (Jo 16.33) e que com sua ressurreição, além de vencer o mundo, ele o declara culpado, expõe suas obras malignas e a sua luz expulsa Satanás (Jo 8.12; 12.31; 14.30,31).

Outra ênfase muito forte que o Evangelho de João apresenta é a relação que existe entre o mundo e os judeus, isto é, os religiosos. Ele declara que Satanás é o príncipe deste mundo e o pai dos judeus, isto é, dos religiosos (Jo 8.44). Esta declaração é forte e muito pesada, mas tem uma explicação clara no Evangelho, pois Jesus veio primeiro para os judeus, o seu povo, mas eles o rejeitaram e amaram mais as trevas do que a luz (Jo 1.11).

Podemos perceber que o Evangelho de João faz uma nítida distinção entre os que creem em Jesus e os que não creem, mas são do mundo e andam em trevas, por isso, quem nega o mundo, toda sua influência e religiosidade é o que tem a vida eterna (Jo 12.25).

O evangelho de salvação é para os gentios, os que creram em Jesus como Messias prometido, como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 12.46,47). É neste Evangelho que, também, é dada uma maravilhosa explicação de como o Espírito Santo age e onde habita (Jo 14.17).

Neste Evangelho é que entendemos melhor a vida eterna e onde ela será, pois Jesus veio dela, retornou para ela e os que creem irão morar com ele porque obedecem a sua Palavra e creem nele (Jo 17.16).

Enquanto estamos neste mundo, Deus nos protege das obras más do mundo (Jo 17.11,15). Então, podemos entender que nossa missão neste mundo é única: pregar o evangelho ao mundo (Jo 17.18,21).



## Anúncio

Como seria o mundo  
Se não houvesse o Natal?  
Não haveria esperança  
O bem perderia para o mal  
No céu brilha uma estrelinha  
Jesus em Belém já nasceu  
Pastores e magos celebram  
A chegada do menino Deus.

Natal celebração em família  
Natal celebração em amor  
Natal celebramos o Cristo  
Aleluias ao nosso Senhor!

A terra se rende a ele  
Jesus nosso Rei divinal  
Luz do mundo  
Esperança para os povos  
Jesus, nosso Rei triunfal!

Natal celebração em família  
Natal celebração em amor  
Natal celebramos o Cristo  
Aleluias ao nosso Senhor!

---

Fernando Ecard





## Uma reforma necessária

### REFORMA PROTESTANTE

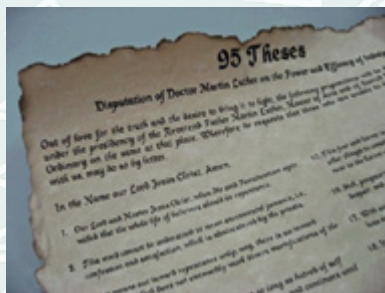
#### 31 DE OUTUBRO

Toda vez que se pensa em Reforma Protestante se ouve falar somente em Martin Lutero, porém, a reforma não começa com ele.

No século 18, um inglês chamado John Wycliffe ousou questionar a Igreja Católica e sua estrutura. Ele se tornou um ferrenho questionador do acúmulo de posses da igreja e defensor de um retorno aos moldes da igreja primitiva, de Atos dos Apóstolos. Nesse mesmo momento surge Jan Huss se unindo aos princípios de Wycliffe. Huss inicia um movimento religioso que buscava trazer alguns princípios basilares que tinham sido deixados de lado pela igreja.

Jan Huss foi condenado à fogueira em 1415. Antes de sua morte ele declara, o que podemos considerar como sendo algo profético: “Hoje vocês assarão um ganso magro, mas em cem anos ouvirão um cisne cantar. Não serão capazes de assá-lo e nenhuma armadilha ou rede poderá segurá-lo”.

Noventa e sete anos depois Lutero se forma em Teologia e recebe o diploma de Doutor em Bíblia, inicia seus ensinamentos em Romanos, onde vai ser convencido pela justificação pela Fé (Rm 1.17). A partir deste entendimento, e influenciado pelas ideias dos pré-reformadores, Lutero desencadeou a Reforma. Apesar de em 1515 ter tido esse entendimento, Lutero demorou dois anos para chegar ao estopim e pregar suas 95 teses na porta da catedral de Wittenberg, exatamente cem anos após a fala de Huss.



A motivação de uma reforma não vinha só da figura de teólogos da Igreja Católica, ela era algo que a sociedade ansia-

va. O cenário da população era de total opressão por parte da igreja, muitos reis estavam insatisfeitos com a atitude autoritária, porém, para não perder o controle da população em relação ao povo eles mantiveram-se ao lado. Com a Reforma eles veem uma porta para a liberdade e acabam aderindo às ideias reformadas apresentadas por Lutero.

Lutero abriu as portas para outros pensadores teológicos difundirem as suas ideias pelo mundo, esses reformadores são de suma importância para a teologia dogmática que temos hoje, adotada em nossas igrejas. Junto com Lutero podemos elencar outros homens que deram sua vida para que a Reforma fosse tão importante para nós, entre eles Calvino, Zwínglio, Simons, Knox.

Até aqui olhamos para esse acontecimento pelo olhar da história, e poderíamos continuar a pensar assim, afinal a Reforma Protestante tem muita coisa que pode ser abordada ainda no olhar histórico.

Na atualidade, temos uma discussão feita pelo senso comum, que é sobre a necessidade da igreja ser novamente reformada ou voltar para a reforma. Olhar para esse questionamento faz com que voltemos para uma frase dita por um teólogo reformado holandês, Gilbertus Voet (1589-1676), proferida durante o Sínodo de Dort, realizado em Dordrecht, Holanda, entre novembro de 1618 e maio de 1619: “Ecclesia Reformata et Semper Reformanda est”

(Igreja Reformada, sempre se reformando).

A reforma foi um movimento único na igreja, não vai acontecer novamente. A reforma não vai acontecer na igreja (estrutura), porém, a igreja (eu e você) precisa ser reformada diariamente. Seguindo a ideia desta frase, se faz necessário pontuar algo que precisa ser reformado.



## 1. REFORMA INTERIOR

Quando falamos de uma reforma pensamos em mudança, em algo que está quebrado ou que está em mau funcionamento, um aprimoramento. O apóstolo Paulo, quando escreve para os romanos, faz uma petição visando uma adoração nos padrões exigidos por Deus (Rm 12.1,2).

A renovação do “eu” tem a ver com uma mudança completa de nossa for-

A reforma foi  
um movimento  
único na igreja

ma de buscar as coisas do alto, por meio de uma adoração cotidiana que agrada a Deus.

Quando começarmos a acessar as coisas do alto, começaremos também a ter uma transformação completa de nossa mente. Quando temos a nossa mente transformada temos uma visão diferente do presente tempo. A transformação que sofremos por dentro transborda de uma forma incontrolável para todos que estão ao nosso redor.

## 2. A SEGUNDA TRANSFORMAÇÃO É A DO AMOR (EF 2.1-22)

O sentido da palavra amor tem sido deturpado pela presente época. Muito se fala de amor, mas pouco sabe sobre o verdadeiro amor. O amor que eu falo transforma, é manifesto por Cristo Jesus na cruz do Calvário. Por meio do amor de Deus manifestado em nós pela pessoa de Cristo, nos manifestamos ao próximo.

Deus amou o mundo de uma forma tal que entregou seu Filho único para morrer na cruz do Calvário, para que pudessemos acessar o reino do céu mediante o sacrifício de Cristo Jesus.

A reforma só pode ser feita por meio do amor de Cristo. Esse é o único capaz

Quando começarmos a acessar as coisas do alto, começaremos também a ter uma transformação completa de nossa mente

de penetrar na divisão da alma, medulas e juntas. O amor de Deus nos atrai e, por meio dele, podemos compreender o sacrifício de Cristo. Assim, acessar o caminho da liberdade do pecado e da verdadeira felicidade.

## CONCLUSÃO

A reforma que precisamos para esse tempo precisa ser gerada a partir dessas duas reformas. Não se tem como olhar para a sociedade e almejar uma reforma que não seja feita sobre a condução do amor. Assim como não se pode reformar se eu não tiver uma mente reformada. Que a reforma comece em você e se expanda para todos que estão ao seu redor.

---

**Lucas Oliveira**, pastor batista, formado em Teologia pelo Seminário Bíblico Batista, RJ, graduando em História pela UFRJ. Desenvolve trabalhos com juventude e é membro da Igreja Batista Local, na cidade do Rio de Janeiro.



## Um olhar que enxerga recomeços

*É Jesus disse: "Eu também não a condeno. Vá e não peques mais" – João 8.11*

Quando nos aventuramos na reflexão bíblica e nos estudos das Escrituras, percebemos que muitas conclusões que tiramos estão relacionadas às nossas vivências. Isso não é um problema, desde que nossas reflexões não se oponham à verdade ensinada. Hoje, eu quero refletir com você a partir de uma expressão que muito me fascina, por isso, me permitirei um toque poético do que percebo pelo "olhar de Jesus".

Estamos acostumados a enxergar a tristeza nos olhos das pessoas, pois, quando esta se faz presente, lacrimem-

jam, mas nestes dias, em que necessitamos usar máscaras, nossa comunicação se dá diretamente por nossos olhares. Demonstramos a raiva, o riso, a indiferença, a malícia, enfim, tudo através dos nossos olhos. A pergunta que fica é: será que estamos conseguindo demonstrar amor através do nosso olhar?

Você já conhece essa história. Uma mulher é pega em adultério e seus acusadores a levam até Jesus. Na verdade, ela é usada como bode expiatório. O que querem, mesmo, é pegar um vacilo do Mestre. Não pouparam olhares acusadores e condenativos à mulher. Queriam ver sangue. Só enxergavam seu erro e seu pecado. Entretanto, não

foi isso que Jesus enxergou. Ele viu uma mulher que precisava de perdão. E não só ela, mas todos os acusadores. É incrível, mas Jesus olha para os acusadores com compaixão também, pois, ao declarar “que aquele que não tem pecado que atire a pedra” concede a chance de enxergar como andam suas próprias vidas. Nós estamos acostumados a enxergar o fim, mas Jesus vê o recomeço.

É nesta conclusão que lhe peço licença para um teor poético. Eu imagino Jesus olhando nos olhos da mulher para dizer: “eu também não te condeno. Vai e não peques mais”. Precisamos, urgentemente, trocar nossos olhares acusativos para um olhar de ternura, que enxerga um semelhante, tão

Precisamos, urgentemente, trocar nossos olhares acusativos para um olhar de ternura, que enxerga um semelhante, tão fraco como nós, que carece de amor e não de pedras

fraco como nós, que carece de amor e não de pedras. Jesus concedeu à mulher a graça de recomeçar, e é o mesmo que ele concede a nós.

Que o olhar de ternura de Cristo tenha espaço em seu coração, e que você consiga olhar e enxergar os recomeços.



---

**Annom Lopes** (1992-2021), estudou no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, foi presidente da JUBAME – Juventude Batista Meritiense, Presidente da JUBERJ – Juventude Batista do Estado do Rio de Janeiro, e Coordenador da Juventude Batista Brasileira.



## A última balada

O gênero literário da ficção cristã tem crescido muito nos últimos anos. Encontrar com histórias que nos envolvam, agucem o imaginário, tenham conteúdo honesto e edificante é uma arte muito primorosa que tem nascido nos corações de escritores como Neiva Meriele. A autora de “A última balada” tem uma vida cheia de histórias, filha de missionários e educada em um cenário envolvido com a Escola Bíblica Dominical, a autora proporciona aos leitores, por meio de sua obra, além da emocionante jornada de leitura, reflexões como livre arbítrio e a consequência de nossas escolhas.

“A última balada”, livro indicado, traz exatamente isso. Ambientado em terras gaúchas e na Argentina, o ro-

mance cristão, por meio da história de Letícia e Laila, fala sobre família, paixões, decisões, missão, relacionamentos e fé.

“A última balada” é uma ótima notícia para o mundo literário cristão, mas não para por aí. Além desse, Meriele é autora de outros livros que podem nos levar para viagens e aprendizados além das páginas.

**Autora:** Neiva Meriele

**Páginas:** 286

**Formato:** E-book

**Pedidos pelo site:** <https://www.amazon.com.br/%C3%BAltima-balada-escolhas-descubra-levar%C3%A3o-e-book/dp/B06XCXVM68>

# ABERTURA DA EBD



## O Evangelho de João

**Objetivo:** Ler o Evangelho de João é um privilégio. Privilégio porque estamos lendo os relatos de um discípulo que teve sua vida poupada até a velhice. João teve muitos anos para pensar, narrar, escrever e deixar registrado para nós sua experiência com o Mestre. Agora, mais de 2.000 anos depois, estudamos esse Evangelho que é fundamental na vida do cristão.

EBD 1 – Jesus, o Verbo eterno

EBD 2 – Um convidado especial

EBD 3 – Deus entre nós

EBD 4 – A Água da vida

EBD 5 – Saúde para viver

EBD 6 – O essencial na vida

EBD 7 – Vendo o invisível

EBD 8 – Vida plena, vida eterna

EBD 9 – O preço da salvação

EBD 10 – A hora da despedida

EBD 11 – Alguém para ajudar

EBD 12 – Longe de casa, perto de  
Jesus

EBD 13 – A vitória final

### Autor das lições

Klinger de Araújo Antunes. Pastor de Juventude na Igreja Batista na Pauliceia, em Duque de Caxias. Onze anos atuando na liderança de jovens e adolescentes; pós-graduado em Ciência da Religião pela Unigranrio; bacharel em Teologia pela Unigranrio; esposo da Tainá Antunes e pai do Dante.

EBD

1



## Jesus, o Verbo eterno

**Texto bíblico:** João 1.1-18

Gostaria de lhe convidar para uma jornada. Nas próximas lições vamos caminhar pela história de Jesus acompanhando o relato daquele que é considerado o “discípulo amado” e pensar sobre o que ele quer mostrar para nós. Para começarmos, precisamos ter um ponto como base: O Evangelho de João está cheio de referências.

Se você é daqueles que gosta de assistir filmes, séries, animes e gosta de quando aparece alguma referência sobre o universo em que está situado, então você vai gostar desta lição. Vamos começar a nossa jornada.

### LEITURAS DIÁRIAS

**SEGUNDA**

Gênesis 1.1

**QUARTA**

Ezequiel 33.7

**SEXTA**

Isaías 55.1

**DOMINGO**

Atos 19.1-7

**TERÇA**

Jeremias 1.4

**QUINTA**

Amós 3.1,8

**SÁBADO**

João 1.1-18

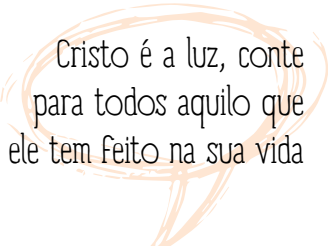


## APRESENTANDO JESUS PARA TODOS (Jo 1.1-3)

Para iniciar, precisamos esclarecer que o Evangelho de João é escrito para contar sobre a vida, morte e ressurreição de Jesus, tanto para os judeus, quanto para aqueles que tinham envolvimento com a cultura grega, os “gentios”.

Por isso, João começa apresentando Jesus de uma forma em que as duas culturas conseguiriam entender. Não é coincidência o livro começar com a expressão “No princípio”. O objetivo é ter a compreensão da presença de Jesus desde o início dos tempos, uma clara referência a Gênesis 1.1. Isto foi reforçado no versículo seguinte: “Ele estava no princípio com Deus” (Jo 1.2). Então, toda pessoa que tivesse contato com o Antigo Testamento iria compreender esta mensagem. Jesus não foi apenas um homem que passou pela terra há 2.000 anos, ele é eterno!

O Evangelho de João foi escrito em grego, e a expressão que ele usa em grego para se referir a Jesus tem um sentido importante tanto para os judeus quan-



Cristo é a luz, conte para todos aquilo que ele tem feito na sua vida

tos para os gentios. Ele usa a expressão “Logos”, que no português é traduzido como “Verbo” ou “Palavra”.

Na cultura grega, existiam algumas vertentes da filosofia que associavam o “logos” com a razão. Eles acreditavam que a racionalidade deve ser expressa e, para alguns seguidores de Platão, o mundo ideal seria o “logos” de Deus.

Para os judeus, o “logos” é a manifestação de Deus, pela sua palavra. Foi por meio da sua fala (ou palavra) que Deus criou todas as coisas. A palavra dele está ligada com a poderosa manifestação de Deus na criação (Gn 1.3; SI 33.6), revelação (Jr 1.4; Is 9.8; Ez 33.7; Am 3.1,8) e libertação (SI 107.20; Is 55.1).

Da mesma forma como o Evangelho de João trabalha, nós devemos apresentar Cristo para o máximo de pessoas possível. Seu objetivo é apresentar o Eterno para elas, para as pessoas que estão ao seu redor pela sua linguagem, do seu conhecimento.

## A IMPORTÂNCIA DO TESTEMUNHO (Jo 1.6-8)

Depois de apresentar Jesus com referências para gregos e judeus, o Evangelho mostra o papel de João Batista. Inicialmente, o texto se refere apenas como João, mas, a partir do versículo 19, entendemos que se trata de João Batista e isso tem um fator importante.

No relato de Atos 19.1-7 vemos que o apóstolo Paulo chegou a Éfeso e se encontrou com um grupo de discípulos, mas eles não eram discípulos de

Jesus, mas, sim, de João Batista. A mensagem de arrependimento e o batismo praticado por João se espalhou para muitas outras localidades além da Judeia e é muito provável que ainda existisse esse grupo de discípulos na época em que o Evangelho de João foi escrito.

O objetivo não era diminuir o papel de João Batista, mas colocá-lo no lugar onde Deus o chamou para agir: “Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz” (Jo 1.8). Isso é algo do qual devemos ter consciência: somos chamados para testemunhar.

Existem muitos cristãos, sejam pastores, cantores ou influencers digitais que querem aparecer mais do que a mensagem de Cristo. Isso é um grande erro. Somos suas testemunhas, tudo o que devemos fazer deve ser direcionado para Cristo e não para nós mesmos. Nosso papel como testemunhas é contar sobre “[...] o que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos e nossas mãos apalparam [...]” (1Jo 1.1) a respeito de Jesus.

O Evangelho de João mostra a importância do testemunho. Além do testemunho de João Batista (Jo 1.19-34; 3.27-30) há o testemunho da mulher samaritana (Jo 4.39), das obras de Jesus (Jo 10.25), do Pai (Jo 8.18), do Antigo Testamento (Jo 5.39,40), da multidão (Jo 12.17), do Espírito Santo e dos apóstolos (Jo 15.26,27). Não seja dominado pela ambição ou vaidade, não busque ser a luz. Cristo é a luz, conte para todos aquilo que ele tem feito na sua vida, assim como fez João Batista.

## CONCLUSÃO

Diante desta lição, percebemos alguns motivos que levaram o Evangelho de João a ser escrito: apresentar Jesus como o Verbo eterno para todas as pessoas e testemunhar daquilo que ele fez. O objetivo disso? Para que todos os que creem, tenham o direito de se tornarem Filhos de Deus (Jo 1.12). Qual tal começar a testemunhar para todas as pessoas aquilo que Jesus fez por você? Muitas pessoas poderão crer na mensagem do evangelho e, assim, aumentaremos a nossa família da fé.

Nossa jornada está apenas começando, seja muito bem-vindo.

Para guardar no coração



**“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” – João 1.1**



## Um convidado especial

**Texto bíblico:** João 2.1-11

Vamos abordar nesta lição um dos relatos da vida de Jesus mais comentados e mais lembrados, em grande parte por ser o primeiro milagre que Jesus realizou. Por isso, existem aprendizados importantes que devemos levar para nossa vida a partir deste texto.

### QUEM VOCÊ PERMITE ESTAR NOS MOMENTOS IMPORTANTES DA SUA VIDA? (Jo 2.1,2)

O primeiro aspecto que vamos abordar é sobre a presença de Jesus na festa. O texto bíblico João 2.1,2 não nos fala quem são os noivos, mas o mais provável é que eram parentes de Jesus ou amigos próximos da família. Até os discípulos foram

### LEITURAS DIÁRIAS

**SEGUNDA**

João 2.1-3

**QUARTA**

João 2.6-8

**SEXTA**

Números 21.9

**DOMINGO**

Gênesis 28.10-19

**TERÇA**

João 2.4,5

**QUINTA**

João 2.9-11

**SÁBADO**

Gênesis 40.1-23

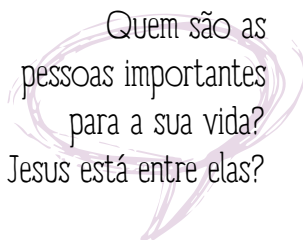
convidados, isso mostra a confiança que a família dos noivos tinha em Jesus. É provável que todos saibamos o que é prepara uma lista de convidados, seja para casamento, aniversário ou formatura. A primeira lista sempre é extensa, 100, 200, 300 nomes. Como, em algumas situações, não temos condições de pagar uma festa para tanta gente, temos que diminuir a lista, então o critério é escolher aquelas pessoas que realmente são próximas. Aquelas que estão e continuarão fazendo parte da nossa vida. Diante desses critérios a tendência é diminuir a lista.

Quem são as pessoas importantes para a sua vida? Jesus está entre elas? Ou existem pessoas que estão no seu dia a dia e ocupam o espaço que Jesus deveria ter?

Aqueles noivos fizeram a melhor escolha. Quando temos Jesus nos momentos importantes da nossa vida (estudos, formatura, relacionamentos, carreira, filhos etc.) não vamos nos decepcionar, mesmo quando tudo parecer que acabou, ele pode consertar tudo.

## LEVE OS PROBLEMAS PARA A PESSOA CERTA (Jo 2.3-5)

As festas de casamento do povo judeu eram grandes celebrações que duravam aproximadamente sete dias. Preparar toda a logística de comidas e bebidas para os convidados era um grande trabalho e a responsabilidade era da família do noivo. Caná da



Quem são as  
pessoas importantes  
para a sua vida?  
Jesus está entre elas?

Galileia não era uma grande cidade, por isso, supõe-se que a maioria das pessoas da cidade sabiam que o casamento estava acontecendo.

No entanto, durante a festa, o vinho acaba. Imagine você em um aniversário, comemorando, comendo os salgadinhos e então vai pedir um refrigerante e lhe entregam água. Que situação indesejável! Um constrangimento para quem está comemorando e para quem organizou. Este seria um impacto semelhante ao que aconteceria em Caná caso a notícia se espalhasse. A família ficaria muito envergonhada, uma grande decepção.

Diante disso, é preciso destacar o papel de Maria. Ela estava atenta ao que estava acontecendo, e isso indica a proximidade dela com a família dos noivos. Ela queria que o casamento fosse o melhor possível, partilhar da felicidade, mas ao receber a notícia que o vinho tinha acabado tomou a atitude certa, levou o problema para Jesus.

Na maioria das vezes quando os problemas chegam à nossa vida, tentamos resolver sozinhos e se não conseguirmos, tentamos fazer sozinhos nova-

mente. Dependendo da teimosia de cada um, demora-se a parar e analisar que primeiro você deve entregar a Jesus qualquer dificuldade, confiar que ele sabe o que é preciso fazer para solucionar qualquer problema. Maria agiu corretamente, e nós devemos tomar isso como exemplo. Não somente quando algo de errado está acontecendo em nossa vida, mas também, quando acontece na vida das pessoas que estão ao nosso redor. Fale com Jesus, de forma clara, qual é o problema.

## APROVEITE AQUILO QUE VOCÊ TEM (Jo 2.6-8)

Diante da resposta de Jesus para Maria no versículo 4, podemos perceber que ele não foi até o casamento com o intuito de realizar um milagre, ele queria prestigiar os noivos e, como todo bom convidado, não chamar a atenção. Mas o problema estava ali, apresentado por sua mãe que confiava que ele poderia resolver.

Movido por sua compaixão, Jesus então agiu e aproveitou aquilo que estava disponível para fazer o milagre. Existiam seis grandes vasos de pedra que eram usados para os rituais de purificação, eram importantes porque impedia a contaminação de forma muito mais efetiva do que os vasos de barro. Encheu-os com água e então fez o milagre.

Por isso, devemos estar atentos àquilo que existe em nosso redor. Deus pode usar qualquer coisa para agir na vida de alguém: podem ser objetos como talhas de pedra ou uma serpente de bronze (Nm 21.9); podem ser oportunidades como no caso de José (Gn 40.1-23) e, até mesmo lugares, como aconteceu a Jacó (Gn 28.10-19).

## CONCLUSÃO

Quando Jesus está presente em nossa vida, ele transforma tudo ao nosso redor para melhor (Jo 2.10). Deixe-o ser o convidado especial da sua festa e da sua vida.

Para guardar no coração



*“Então sua mãe disse aos atendentes: Fazei tudo o que ele vos disser” – João 2.5*